

O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

THE ROLE OF THE SUPERVISED INTERNSHIP IN INITIAL TEACHER EDUCATION

EL PAPEL DE LAS PRÁCTICAS SUPERVISADAS EN LA FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO

João Rydllem Alcantara Ferreira¹
Universidade Regional do Cariri – URCA

Resumo

O presente trabalho trata-se de um estudo exploratório, qualitativo e bibliográfico, que se fundamenta em autores do campo da Educação, baseado em minhas experiências adquiridas nas atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado IV – Regência nos Anos Finais do Ensino Fundamental, sendo uma atividade obrigatória do curso de Licenciatura em História da Universidade Regional do Cariri – URCA. Diante disso, este trabalho propõe se discutir a respeito da relevância das unidades curriculares que compõem o Núcleo de Estágio Supervisionado e da prática do estágio focalizada para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em que é notório que a partir dessas práticas acadêmicas podemos confirmar a nossa escolha profissional e nos sentirmos pertencentes a essa profissão árdua e gratificante de docentes da Educação Básica.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Experiência; Formação Inicial de Professores.

Abstract

The present article is an exploratory, qualitative, and bibliographic study based on authors from the field of Education, and on my experiences acquired in the activities developed during the Supervised Internship IV- Regency in the Final Years of Elementary School, which is a mandatory activity of the Degree course in History at the Regional University of Cariri - Universidade Regional do Cariri- URCA. Therefore, this work proposes to discuss the relevance of the curricular units that make up the Supervised Internship Core and the practice of the internship focused on the Initial Training of Basic Education Teachers, in which it is notorious that from these academic practices, we can confirm our professional choice and feel that we belong to this arduous and rewarding profession of Basic Education teachers.

Keywords: Supervised Internship; Experience; Initial Teacher Education.

¹Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil. E-mail: joao.rydllem@urca.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8127-0851>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3181962181556729>.

Resumen

Este trabajo es un estudio exploratorio, cualitativo y bibliográfico, basado en autores del área de Educación, a partir de mis experiencias adquiridas en las actividades desarrolladas durante la Práctica Supervisada IV - Regencia en los Últimos Años de la Enseñanza Básica, siendo una actividad obligatoria de la carrera de Licenciatura en Historia de la Universidad Regional de Cariri - URCA. Ante esto, este trabajo propone discutir la pertinencia de las unidades curriculares que conforman el Núcleo de Prácticas Supervisadas y la práctica de la pasantía enfocada a la Formación Inicial de Profesores de Educación Básica, donde queda claro que a partir de estas prácticas académicas podemos confirmar nuestra elección profesional y sentirnos pertenecientes a esta ardua y gratificante profesión de profesores de Educación Básica.

Palabras clave: Prácticas Supervisadas; Experiencia; Formación Inicial del Profesorado.

INTRODUÇÃO

A Universidade Regional do Cariri (URCA) é referência na Região do Cariri Cearense nos cursos de graduação, em específico nos cursos de Licenciaturas. O curso de Licenciatura em História visa formar professores-pesquisadores capazes de problematizar o conhecimento que lhes é apresentado e (re)construí-lo. Ao concluir o curso, o professor-historiador estará apto a atuar em sala de aula, instituições de pesquisa, museu, arquivo, biblioteca, dentre outros espaços educacionais ou não.

Os componentes curriculares que integram o Núcleo de Estágios Supervisionados no curso de Licenciatura em História da URCA são estruturados em cinco²: Estágio Supervisionado I, capacitando uma formação teórica diante da prática profissional; Estágio Supervisionado II, referente à atuação profissional em ambientes não educacionais; Estágio Supervisionado III, referente à observação nos anos finais do Ensino Fundamental; Estágio Supervisionado IV, referente à regência nos anos finais do Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado V, referente à observação e regência na etapa final da Educação Básica.

O referido trabalho propõe relatar as minhas experiências adquiridas na prática profissional do componente curricular de Estágio Supervisionado IV, apresentando reflexões e considerações a respeito da relevância do Estágio Supervisionado na Formação Inicial de Professores.

Esse estudo segue uma estrutura composta por: Introdução; A importância do Estágio Supervisionado na formação do professor da Educação Básica: da observação à regência; (in)disciplina nas aulas durante o Estágio; Plano de aula: um aliado indispensável; A importância do Ensino de História na Educação Básica e Considerações Finais, em que apresento um relato e reflexões das práticas realizadas e construídas ao longo do estágio, através de um estudo exploratório qualitativo e bibliográfico, elencando autores do campo

² De acordo com a Matriz Curricular 2015.1.



da Educação, como Scalabrin e Molarini (2013), Paiva *et al.* (2016) e Caimi (2015).

Na seção que trata da importância do Estágio Supervisionado na formação do professor da Educação Básica: da observação à regência, propõe-se discutir a respeito da relevância das unidades curriculares que compõem o Núcleo de Estágio Supervisionado e da prática do estágio focalizada para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

Em seguida, no segmento que aborda (in)disciplina nas aulas durante o Estágio, propõe-se debater modelos e estratégias educacionais para lidar com a indisciplina escolar, constituindo – junto com os alunos – alternativas para efetivar o processo de ensino-aprendizagem. Dando continuidade, a seção que aborda o plano de aula: um aliado indispensável; busca solidificar a necessidade e dimensão dos conhecimentos adquiridos pelo docente no decorrer da formação acadêmica para promover as informações e a aprendizagem total dos discentes na contemporaneidade, na qual as tecnologias ganham espaço.

Na seção em que se apresenta a importância do Ensino de História na Educação Básica, é abordado como o ensino de História vai contribuir para melhorar a compreensão dos acontecimentos sociais que vivenciamos e preparar os alunos para operarem criticamente as informações que lhes são recepcionadas. Finalizo abordando as considerações gerais sobre essa experiência significativa na minha formação inicial de professor da Educação Básica.

MÉTODO OU METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, empregou-se uma abordagem exploratória de natureza qualitativa e bibliográfica para analisar as experiências adquiridas durante o Estágio Supervisionado IV – Regência no Ensino Fundamental II, essa metodologia se justifica pela necessidade de compreender as práticas pedagógicas, os desafios enfrentados e o impacto do estágio na formação inicial de professores, elencando autores do campo da Educação, como Scalabrin e Molarini (2013), Paiva *et al.* (2016) e Caimi (2015).

A metodologia adotada neste estudo permitiu o desenvolvimento de habilidades práticas de ensino, além de conviver com desafios factuais imersos na sala de aula e compreender a importância da adaptação de recursos pedagógicos, proporcionando uma oportunidade para refletir acerca da formação de professores e o papel do estágio supervisionado na preparação dos futuros docentes da Educação Básica. De acordo com



Scalabrin e Molarini (2013, p. 05), podemos perceber que o estágio supervisionado dentro das licenciaturas se torna uma experiência importante para a formação docente, pois é nesse momento que vamos nos aproximar da sala de aula e pôr em prática as nossas experiências acadêmicas adquiridas dentro da Universidade.

O referido estágio foi realizado na Escola Cívico-Militar Doutor Edward Teixeira Férrer, localizada na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, no período de 03 de outubro a 21 de outubro de 2022. A escolha da instituição para a realização do estágio foi por ela estar localizada próxima à minha residência e, principalmente, por haver, ali, núcleos familiares em vulnerabilidade. Acredito que seja a partir da educação que podemos melhorar as relações sociais, por isso optei em realizar as minhas práticas profissionais nessa escola.

A coleta de dados foi realizada durante as aulas de História, permitindo uma imersão nas atividades diárias da escola e interação direta com os estudantes. Durante o estágio foram ministradas 14 aulas, nas turmas do 8º ano "K" e "L" e 9º ano "G," "H," "I," "J," e "K" do Ensino Fundamental II. Além disso, foram destinadas 4 horas/semana ao planejamento, somando 18 horas/semanais de atividades, totalizando 49h. A atuação ocorreu no turno vespertino, às terças-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras.

Devido à falta de equipamentos eletrônicos, como datashow, nas salas de aula, optei por utilizar o livro didático, imagens, esquemas, mapas mentais e pesquisas realizadas em casa como recursos para ministrar as aulas. Mesmo a tecnologia sendo uma ferramenta vantajosa para implementar metodologias ativas, ela não é um requisito obrigatório e/ou essencial. Pensando nisso, essa abordagem metodológica adaptada foi fundamental para superar as limitações de recursos tecnológicos e garantir a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

Durante o estágio, foi possível observar a dinâmica das turmas dos 8º e 9º anos, identificando diferenças no comportamento dos alunos, na participação em sala de aula e nos desafios relacionados à disciplina, à aprendizagem e ao ambiente escolar. As observações e percepções adquiridas durante o estágio foram registradas e posteriormente examinadas, avaliadas e interpretadas com base no conhecimento disponível na literatura estudada.

É importante ressaltar que todas as atividades do estágio foram conduzidas de acordo com as normas éticas e com o consentimento da instituição escolar e dos alunos envolvidos. A privacidade e a confidencialidade foram rigorosamente respeitadas e todas as informações coletadas foram utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A (IN)DISCIPLINA NAS AULAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A prática do Estágio Supervisionado IV – Regência nos anos finais do Ensino Fundamental foi realizada na Escola Cívico-Militar Dr. Edward Teixeira Férrer. A atuação do estágio foi nas turmas dos 8º (oitavo) e 9º (nono) anos. O assunto trabalhado nas turmas do 8º ano foi “a construção do Brasil Império e as Revoltas Regenciais” e, nas turmas do 9º ano, foram trabalhados os “movimentos de emancipação na África e conflitos no Oriente Médio”.

De acordo com Paiva (2016, p. 146), sabendo que os procedimentos de ensino-aprendizagem são tão importantes quanto os conteúdos ministrados em cada componente curricular, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem compartilham diferentes modelos e estratégias para sua operacionalização, constituindo alternativas para o processo de ensino-aprendizagem. Uma vez que a escola não disponibiliza equipamentos eletrônicos, como data show, para auxiliar nas aulas, escolhi trabalhar os conteúdos em cinco salas de aula com o auxílio do livro didático, imagens, esquemas, mapas mentais e pesquisas realizadas em casa.

Como havia realizado o Estágio Supervisionado III – Observação na mesma escola, já conhecia as turmas e os discentes. Ambas as turmas do 8º ano eram bem-comportadas e participativas. Todas as aulas fluíram muito bem e todo o conteúdo foi trabalhado por completo. Nas turmas do 9º ano, ambas as turmas eram bastante dispersas, embora fossem participativas. Em todas as aulas eu tinha que gritar para controlar as conversas e o barulho nas turmas H, I e K. Durante o período da terceira aula, meia hora antes do intervalo começar, os alunos eram liberados para a merenda e voltavam para a sala de aula para fazerem sua refeição, isso causava a redução de cerca de 15 minutos de aula.

Outro ponto que precisa ser apontado é que as salas de aula eram pouco arejadas e muito quentes. Em virtude da reparação das instalações elétricas, os ares-condicionados recém-adquiridos não podiam ser utilizados, já que ocasionava queda de energia. Essa situação deixava os alunos dispersos por causa do calor. Nas salas que ficavam do lado em que o sol batia eu encerrava as atividades diárias empapado de suor.

É importante mencionar que a indisciplina no ambiente escolar representa preocupação para os professores, gestores educacionais, gestores políticos e toda a comunidade envolvida, visto que é algo que se amplifica ao longo dos anos, principalmente em zonas periféricas, interferindo desfavoravelmente no processo de ensino-



aprendizagem.

[...] A indisciplina escolar é um fenômeno que se concretiza na escola. Como corolário, qualquer explicação sobre esse assunto deve considerar esses aspectos. O que não podemos perder de vista é que a escola, a família e o aluno não existem isoladamente. Fazem parte de uma sociedade e de um período da história que não devem ser desconsiderados (BOARINI, 2013, p. 126).

Com base nesse pensamento, os pais precisam estar presentes na vida escolar dos seus filhos e da instituição de ensino, buscando alternativas junto à equipe escolar para resolver tais estorvos. Aspirando esses ideais, foi implantada na instituição de ensino mencionada, no ano de 2022, o modelo de escola cívico-militar a fim de melhorar a qualidade de ensino.

Uma escola cívico-militar é a combinação entre a escola de ensino regular e a escola militar, em que os militares estarão aptos a desenvolver atividades em conjunto com os gestores escolares. Através do Decreto n. 10.004/2019, o Ministério da Educação, em parceria com o Ministério da Defesa, elaborou o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (Ecim), com a proposta de implantar 216 escolas cívico-militares em todo o país, até 2023, com a finalidade de melhorar o processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas que possuam baixo resultado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Segundo o artigo 3º da lei n. 10.004, de 5 de setembro de 2019, com a finalidade de assegurar aos estudantes a percepção de pertencimento na instituição de ensino, estimulando a integração da comunidade como um todo, visando a formação humana e cívica do cidadão e contribuir para a redução dos índices de violência nas escolas públicas, evitando a repetência, evasão e o abandono escolar (BRASIL, 2019).

Embora os objetivos das escolas com o modelo cívico-militar sejam o de melhorar a qualidade na educação, muitos alunos dessa instituição de ensino foram transferidos para outras escolas, devido a problemas relacionados a violência e indisciplina, e o ingresso passou a ser mais rigoroso. A meu ver, esse procedimento não suprime o problema da indisciplina na sala de aula ou na instituição de ensino, apenas o transfere para outras escolas. Como o modelo Ecim foi instaurado na instituição no ano de 2022, muitos alunos que eram veteranos na escola desaprovam algumas regras da instituição, como no que diz respeito aos meninos só poderem entrar na escola com o cabelo em corte militar e as meninas não poderem deixar o cabelo solto ou usar esmaltes que não sejam das cores branca ou nude, ou ter a obrigatoriedade de andar pelos blocos da instituição com os braços para trás.



Segundo Silva (2022, p. 08), “[...] vamos nos descobrindo, conhecendo nossos estudantes e, a partir disso, criando metodologias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem e convivência”. No transcorrer das atividades realizadas no estágio, fui elaborando estratégias para enfrentar tais adversidades. Em um diálogo com as turmas, sugeri a seguinte proposta: no momento da explicação dos conteúdos programáticos, os discentes iriam prestar atenção e só iriam conversar no tempo equivalente ao que eu usasse o quadro branco e em que eles copiassem, desde que fosse uma conversa baixa e controlada.

PLANO DE AULA: UM ALIADO INDISPENSÁVEL

De acordo com Caimi (2015, p. 112), “para superar a escola vazia de conhecimentos significativos, é necessário que os docentes alcancem um domínio complexo daqueles conteúdos que têm de ensinar [...]”. Em razão disso, os conhecimentos adquiridos no decorrer da formação acadêmica, de acordo com a sua área do conhecimento, possibilitam ao docente selecionar conceitos e informações que estão aptos a serem lecionados.

Durante o planejamento das aulas e das atividades a serem trabalhadas com os alunos, baseei-me nos tópicos disponibilizados nos livros didáticos³ utilizados pela instituição de ensino em que realizei as atividades de estágio. Utilizei como referências livros e artigos que foram debatidos ao longo dos semestres cursados na minha formação acadêmica na Universidade Regional do Cariri (URCA), dando ênfase desde à definição do objetivo, ao conteúdo, a estratégia geral, aos métodos, a estrutura da aula e aos recursos a serem utilizados a fim de garantir condições para consolidar o aprendizado dos alunos. Também realizava balanços semanais para avaliar a minha prática e as metodologias de ensino. A supervisora de campo⁴ orientou-me nesse processo.

Os alunos da licenciatura, quando argüidos sobre o conceito de didática, dizem em uníssono a partir de suas experiências, que “ter didática é saber ensinar” e “que muitos professores sabem a matéria, mas não sabem ensinar”. Portanto, a didática é saber ensinar. [...] para saber ensinar não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos (PIMENTA, 1997, p. 09).

A maioria dos alunos relataram que não gostavam de estudar história porque eram muitas informações e acontecimentos ao mesmo tempo, que era chato ter que ler muitas coisas e que sempre acabavam esquecendo os conteúdos estudados. Segundo Leontiev,

³ História.doc, 8º ano: Ensino Fundamental, Anos Finais./ Ronaldo Vainfas ...[et al.]. -- 2ª edição, ed.-- São Paulo: Saraiva, 2018. e História.doc, 9º ano: Ensino Fundamental, Anos Finais./ Ronaldo Vainfas ...[et al.]. -- 2ª edição, ed. -- São Paulo: Saraiva, 2018.

⁴ Maria Eleuda de Lima Leite, professora efetiva da rede de ensino da Educação Básica da cidade de Juazeiro do Norte-CE.



citado por Stürmer e Umbelino (2020, p. 13), para que a aprendizagem se desenvolva de maneira concreta, é necessário que os processos psíquicos estejam ativos e a atenção necessita estar focalizada no conteúdo ministrado, visto que, para que um conteúdo se torne consciente, é necessário que possua uma posição estrutural.

O docente necessita desenvolver atividades reflexivas em conexão às intervenções sociais e aprimorar os mecanismos de ensino-aprendizagem em conjunto com os discentes. Para promover maior participação nas aulas, a cada aula, eu iniciava perguntando sobre os conhecimentos prévios de cada estudante e, depois, debatia essas informações em grupo.

Segundo Da Ponte *et al.* (2015, p. 27):

Não adianta preparar tarefas que já se sabe de antemão que não têm qualquer hipótese de acolhimento por parte dos alunos. É preciso ajustar o nível de profundidade dos assuntos e especialmente o modo de os abordar às características específicas de cada turma, tendo em conta não só o seu nível médio, mas também a diversidade de alunos, tanto em termos de capacidades como de interesses.

Levando em consideração que foram propostas atividades individuais e em grupos, os conteúdos determinados em cada aula e durante as aulas, eles faziam intervenções sobre o assunto estudado. Muitos dos alunos relataram que fizeram suas pesquisas em casa por meio das mídias digitais, como: YouTube, blogs disponíveis na internet e redes sociais como o TikTok.

Segundo Charlot, citado por Silva (2022, p. 9):

[...] o interesse dos alunos pela comunicação por Internet e por celular faz com que eles leiam cada vez menos textos impressos, enquanto esse tipo de textos permanece a base da aprendizagem escolar da língua e da cultura escolar, e inventam novas formas linguísticas em uma comunicação “pingue-pongue”.

Podemos perceber que desde a globalização, as tecnologias digitais vêm ganhando espaço de relevância na vida das pessoas, além de se tornarem cada vez mais acessíveis. Atualmente, os nossos alunos nasceram e desenvolveram suas habilidades onde as tecnologias fazem parte do seu dia a dia desde cedo, devido a tais circunstâncias, estão propensos a utilizarem e se adaptarem às novas tecnologias com mais facilidade. E cabe ao docente buscar meios para incluir essas ferramentas digitais no contexto educacional, a fim de intervir na percepção dos alunos para analisar e investigar se as informações obtidas são concretas ou manipuladas.



A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Tendo como alusão a primeira aula nas turmas do 9º ano, iniciei as aulas perguntando o que cada aluno sabia sobre a África, muitos responderam que era um “país” pobre; que havia muitos negros; desigualdade social; pobreza; fome; escravidão; HIV⁵; etc... A grande maioria não tinha conhecimento sobre o continente africano. Então, apresentei algumas imagens de países africanos e debatemos sobre as diversas culturas desses países, em seguida, falamos sobre a África do Sul e os processos históricos que ocorreram antes, durante e após o *Apartheid*⁶. Trabalhamos, ainda, os processos de independência da África e como ocorreu o procedimento de divisões territoriais no continente.

No final da primeira aula, foram orientados sobre trabalho a ser realizado em casa para a próxima aula: pesquisar sobre um país africano e abordar onde o país está localizado dentro do continente e a sua população; os processos históricos; formas de governo e política; geografia, clima e biodiversidade; economia, infraestrutura e culturas. Na segunda aula, começamos com os alunos se pronunciando a respeito das suas pesquisas, houve uma troca de informações e, no final, os alunos voltaram a refletir sobre a pergunta inicial da primeira aula e já tinham outras perspectivas sobre o continente africano.

Segundo Caimi (2015, p. 108-109), a importância do componente curricular de História na Educação Básica é:

Facilitar a compreensão do presente, uma vez que tudo no presente pode ser melhor compreendido pelo estudo do passado; preparar os alunos para a vida adulta, na medida em que a História oferece um marco de referência para entender os problemas sociais, reconhecer a importância dos acontecimentos cotidianos, operar criticamente as informações de modo a desenvolver consciência cidadã plena; potencializar nas crianças e adolescentes um sentido de identidade [...]; contribuir para o desenvolvimento das faculdades mentais [...]; introduzir os alunos em um conhecimento e no domínio de uma metodologia rigorosa, própria dos historiadores, que estimula as capacidades de análise, argumentação, comparação, inferência, formulação de hipóteses, dentre outras; [...] enriquecer outras áreas do currículo [...].

A partir dessa e de outras experiências obtidas durante o Estágio Supervisionado, posso certificar que é desde a formação inicial que o graduando está em consolidação em seu ofício e estruturando os seus conhecimentos e metodologias. Durante as aulas do estágio, pude verificar que as aulas de história formam alunos críticos e capazes de repensar

⁵ HIV é a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana.

⁶ Regime de segregação racial que existiu na África do Sul.



e reconstruir os seus fundamentos e pressupostos teóricos com justificativas concretas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de iniciar as minhas atividades referentes ao Estágio Supervisionado IV, estava um pouco receoso. Fiquei preocupado em não conseguir ministrar uma aula, se os discentes iriam compreender os conteúdos ou como seria a minha recepção como regente em sala. Tanto a professora regente/supervisora de campo que me acompanhou nas atividades do Estágio Supervisionado na escola como a professora que me acompanhou e orientou as atividades do estágio na Universidade foram aliadas nesse meu processo, fazendo com que eu sossegasse. Apesar das dificuldades que surgiram ao longo do caminho, foi através do planejamento e do diálogo que pudemos solucionar e melhorar a situação.

Durante as aulas ministradas no estágio, tive que enfrentar alguns problemas, como a indisciplina escolar, a falta de materiais pedagógicos complementares, condições precárias nas salas de aulas mal arejadas, procrastinação de alguns estudantes e a redução das aulas por causa da merenda escolar. Através dessas adversidades, tive que repensar e reformular a minha prática de ensino.

Diante disso, a minha experiência proporcionada através desse referido estágio teve um saldo positivo e significativo. A minha relação com os demais professores, funcionários e principalmente com os alunos se articulou de maneira ética, colaborativa e formativa, foi proporcionando a mim uma compreensão prática de como é a dinâmica do ensino-aprendizagem no ambiente escolar e na sala de aula. Foram nessas atividades que deixei de ser apenas João Rydllem e comecei a ser Professor João Rydllem.

Por fim, finalizo ratificando que esse estudo objetivou discutir a relevância do Estágio Supervisionado como uma atividade em conjunto, dando ênfase na minha experiência no Estágio Supervisionado IV, da Universidade Regional do Cariri, que é de extrema importância para a Formação Inicial de Professores, uma vez que é a partir dessas práticas acadêmicas que podemos confirmar a nossa escolha profissional e nos sentir pertencentes a essa profissão árdua e gratificante de docentes da Educação Básica.



REFERÊNCIAS

BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, p. 123-131, 2013.

BRASIL. **Lei N º 10.004**, de 5 de setembro de 2019. Institui o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares. Brasília, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/decreto/d10004.htm Acesso em: 30 nov. 2022.

CAIMI, Flávia Eloisa. O que precisa saber um professor de história?. **História & Ensino**, v. 21, n. 2, p. 105-124, 2015.

DA PONTE, João Pedro; QUARESMA, Marisa; PEREIRA, Joana Mata. É mesmo necessário fazer planos de aula?. **Educação e Matemática**, n. 133, p. 26-35, 2015.

DA SILVA, Cícera Mônica Rodrigues; DE SOUSA, Maria Arleilma Ferreira. O Estágio Supervisionado como um lócus de experiências da docência. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2022.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores-saberes da docência e identidade do professor. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 3, n. 3, 1997.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

STÜRMER, Patrícia Aparecida; UMBELINO, Janaina Damasco. Dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: por que as crianças não aprendem? **Perspectiva**, v. 38, n. 1, p. 1-23, 2020.

Artigo recebido em: 22 de outubro de 2023.

Aceito para publicação em: 19 de janeiro de 2024.

Manuscript received on: October 22, 2023

Accepted for publication on: January 19, 2024

